



# PANORAMA DO COMÉRCIO DF

Dezembro/2023

## **Taxa de desemprego chega a 8,8% no Distrito Federal, abaixo do observado no mesmo período de 2022; vendas do varejo ampliado crescem no acumulado do ano, mas desempenho segue abaixo da média nacional**

Esta edição do Panorama do Comércio destaca os resultados dos principais indicadores econômicos do Distrito Federal, com dados que cobrem até o mês de outubro – a exceção são os dados de inflação e inadimplência, que cobrem até novembro. Com base nesses números, já é possível traçar um quadro geral do desempenho do setor e do estado ao longo do ano.

De acordo com o IBGE, as vendas do comércio local registraram alta de 0,9% de janeiro a outubro de 2023, na comparação com o mesmo período do ano anterior. Essa variação diz respeito ao conjunto de todas as atividades comerciais acompanhadas pelo IBGE, isto é, o varejo ampliado. No comércio varejista, que desconsidera atividades específicas como vendas de veículos, materiais para construção e atacadista de alimentação e bebidas, houve uma retração de 1,0% nas vendas.



Nos primeiros meses do ano, as vendas do comércio do Distrito Federal registraram avanço expressivo, mas o ritmo de crescimento não foi mantido no 2º semestre. As próximas divulgações oficiais apresentarão os dados referentes a novembro e dezembro de 2023, permitindo completar o quadro do setor e avaliar se as datas comemorativas do último bimestre melhoraram o desempenho do 2º semestre. Esta edição do Panorama também apresenta os dados do mercado de trabalho. Merece destaque o fato de que o desemprego caiu de 12,0% no 1º trimestre de 2023 para 8,8% no 3º trimestre de 2023. Mesmo com a queda, observa-se que a taxa de desemprego local segue acima da média nacional.

Nos últimos anos, a economia do Distrito Federal sofreu um impacto maior do que a média nacional devido à importância do setor de serviços, o mais afetado pela pandemia. O desafio para o próximo ano é acelerar o ritmo de crescimento desse setor, de modo a reduzir ainda mais o desemprego e elevar a renda média.

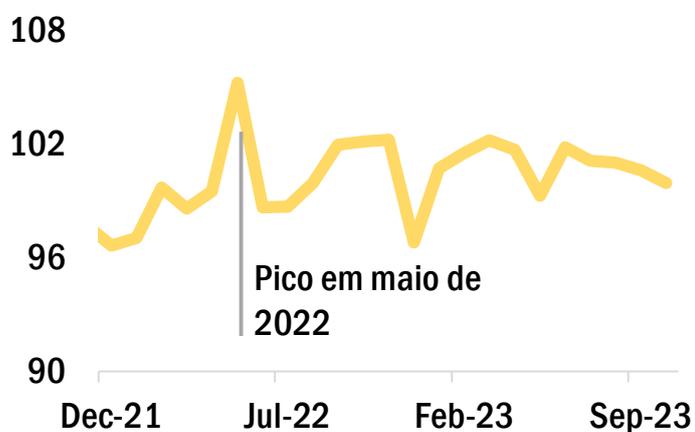


# 1.

## VENDAS DO VAREJO

No Distrito Federal, ritmo de crescimento das vendas do varejo ampliado cai para 0,9% no acumulado do ano

### VAREJO AMPLIADO - DF Número Índice (2022 = 100)



Dados do IBGE mostram que, em outubro de 2023, na comparação com o mês imediatamente anterior, as vendas do comércio recuaram no Distrito Federal. O recuo foi de 0,5% no comércio varejista e de 0,7% no varejo ampliado. O comércio varejista é uma segmentação do IBGE que desconsidera as vendas de atividades específicas, como veículos, materiais de construção e atacadista de alimentação e bebidas.

Já o varejo ampliado reúne todas as atividades, incluindo o comércio varejista. A série histórica do varejo ampliado mostra que as vendas do setor alcançaram um pico em maio de 2022, mas, desde então, vem oscilando em torno do mesmo patamar. Em números, de janeiro a outubro de 2023, as vendas do comércio varejista recuaram 1,0%; já as vendas do varejo ampliado, que chegaram a acelerar o ritmo de crescimento nos meses anteriores, registram agora um crescimento menor, de 0,9%. Nos próximos meses, com a divulgação dos dados de novembro e dezembro, será possível fazer um balanço de 2023 e avaliar se as vendas de final de ano melhoraram o desempenho do ano como um todo

#### DISTRITO FEDERAL

#### BRASIL

	Comércio Varejista	Varejo Ampliado	Comércio Varejista	Varejo Ampliado
Variação mensal	-0,5%	-0,7%	-0,3%	-0,4%
Variação acumulada no ano	-1,0%	0,9%	1,6%	2,4%

## VENDAS POR SEGMENTO

### Vendas de materiais para escritório lideram alta no Distrito Federal; segmento de veículos também é destaque

Das 11 atividades segmentadas pelo IBGE, cinco registram queda das vendas no acumulado do ano e seis registram alta. O acumulado do ano compara o período de janeiro a outubro de 2023 com o mesmo período de 2022. Nessa base de comparação, o segmento que lidera a alta das vendas é o de “Materiais para construção”, com crescimento de 44,0% das vendas. Em seguida,, aparece o segmento de “Veículos, motocicletas, partes e peças”, com alta de 18,7%. Na outra ponta, os segmentos que registraram as maiores quedas das vendas no acumulado do ano foram “Outros artigos de uso pessoal e doméstico”, que reúne lojas de departamento, artigos esportivos, joalherias, entre outros; e materiais para construção.

### VENDAS DO VAREJO POR SEGMENTO

Variação acumulada no ano | Em %

	DF	BR
Materiais para escritório	44,0%	0,3%
Veículos, motocicletas, partes e peças	18,7%	7,3%
Livros, jornais, revistas e papelaria	6,7%	-4,1%
Móveis e eletrodomésticos	5,3%	1,0%
Artigos médicos e farmacêuticos	3,5%	4,3%
Hipermercados e supermercados	0,9%	3,3%
Atacadista de alimentação e bebidas	-3,0%	0,0%
Tecidos, vestuário e calçados	-3,2%	-6,7%
Combustíveis e lubrificantes	-7,1%	4,9%
Material de construção	-15,8%	-2,1%
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-16,4%	-11,3%

# 3.

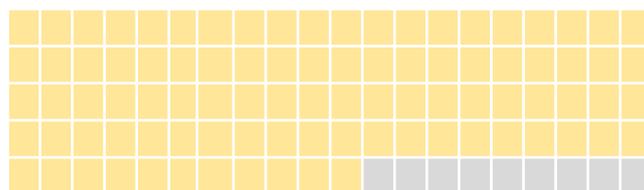
## MERCADO DE TRABALHO

### Desemprego recua no Distrito Federal; renda no estado também recua, mas segue acima da nacional

De acordo com o IBGE, a força de trabalho no Distrito Federal chegou a 1,76 milhão no 3º trimestre de 2023. A força de trabalho reúne a população que exerce alguma atividade profissional e a população desempregada – isto é, que não exerce ocupação profissional, mas está à procura de emprego. Os números mostram que 1,6 milhão estavam empregados no estado no 3º trimestre do ano e 156 mil estavam desempregados. A taxa de desemprego é medida pela razão entre o número de desempregados e a força de trabalho, sendo estimada em 8,8%. A evolução recente da taxa de desemprego mostra uma queda acentuada nos últimos anos. Mesmo com a queda de desemprego, a renda média do trabalhador recuou 2,5% na comparação entre o 3º trimestre de 2022 e o 3º trimestre 2023, chegando a R\$ 4,9 mil. Cabe notar, porém, que essa é a maior renda entre as Unidades da Federação.

1,76 milhão

O tamanho da força de trabalho: pessoas com mais de 14 anos que estão trabalhando ou gostariam de estar.

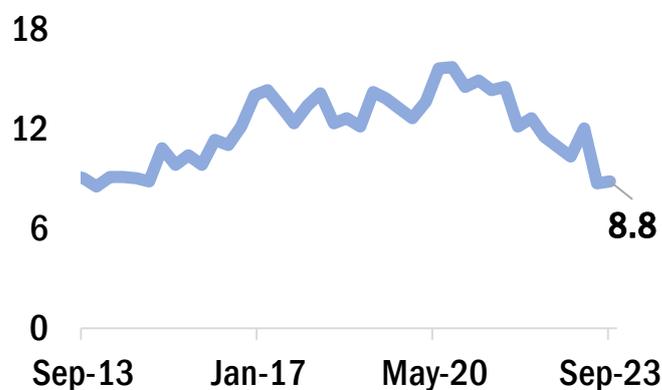


1,6 mi  
População ocupada

156 mil  
População desempregada

### TAXA DE DESEMPREGO – DF

Em % da força de trabalho



Renda média real apurada no 3º trimestre de 2023 no Distrito Federal



4,9 mil

Crescimento da renda média no Distrito Federal. Compara 3º trimestre de 2023 e 2022



-2,5%

# 4.

## INFLAÇÃO (IPCA)

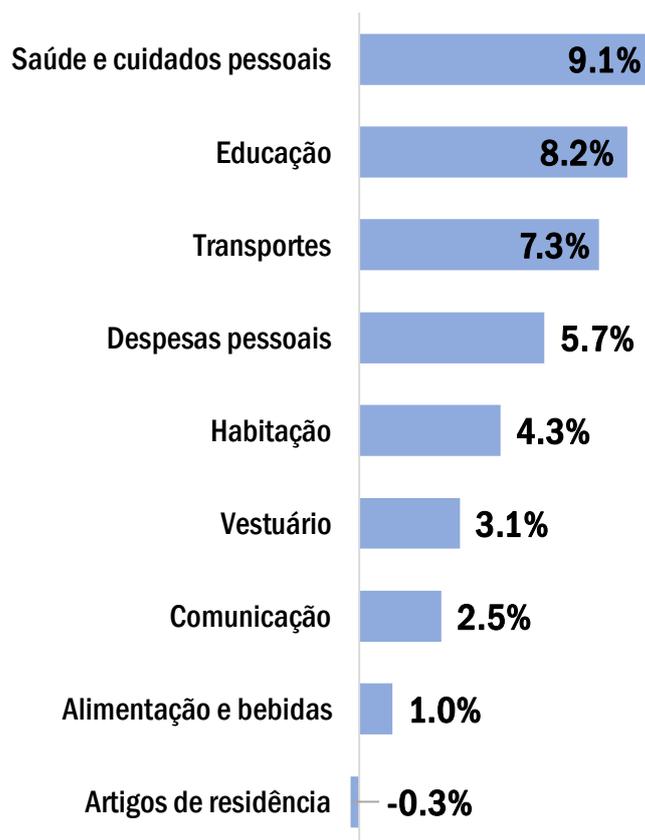
**Inflação medida em Brasília cresce 5,2% no acumulado de 12 meses; itens de saúde e cuidados pessoais lideram alta**

Dados do IBGE mostram que o índice oficial de inflação (IPCA) medido em Brasília acumula alta de 5,2% nos 12 meses encerrados em novembro de 2023. Ao longo de 2023, o IPCA medido na região desacelerou, até registrar a variação de 3,2% no mês de junho. Desde então, o ritmo de crescimento dos preços voltou a subir. Cabe notar, porém, que o ritmo atual fica abaixo do pico observado em meados de 2022. O detalhamento dos dados por itens de bens e serviços mostra que os preços relacionados a “Saúde e cuidados pessoais” registraram a maior alta em Brasília, com avanço de 9,1%. Além do IPCA, há outros índices de inflação, como o IGP-M. Medido pela Fundação Getulio Vargas (FGV), esse índice é frequentemente utilizado para reajustar contratos de aluguel. No acumulado dos 12 meses encerrados em novembro de 2023, o IGP-M nacional acumula queda de 3,46%.

**IPCA – BRASÍLIA**  
Acumulado em 12 meses | Em %



**IPCA POR ITENS – BRASÍLIA**  
Variação acumulada em 12 meses



**IGP-M nacional**  
acumulado nos 12 meses  
encerrados em nov-23



**-3,46%**

# 5.

## INDICADOR DE INADIMPLÊNCIA (DEVEDORES)

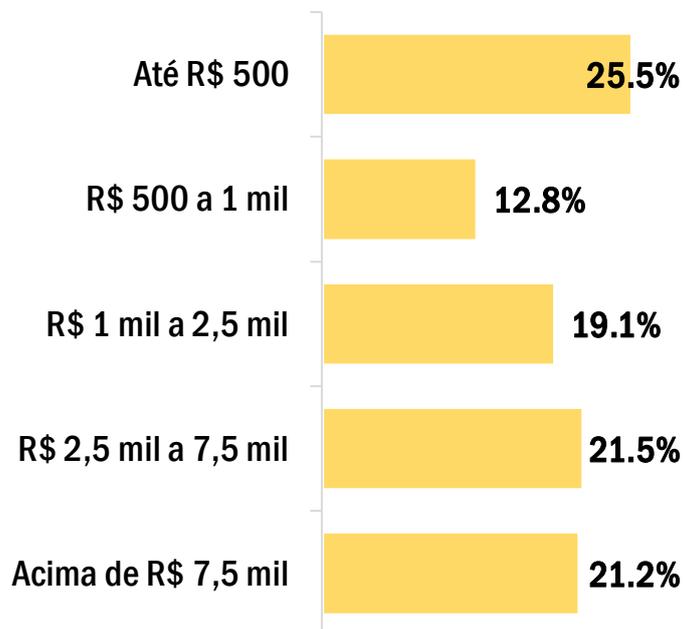
### Número de negativados cresce 1,1% na comparação entre novembro de 2023 e mesmo mês de 2022

Dados do Indicador de Inadimplência do Distrito Federal mostram que, em novembro de 2023, o número de consumidores negativados cresceu 1,1%, na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Esse resultado ficou abaixo do observado no país como um todo, que registrou alta de 3,5%. Já na comparação mensal, isto é, entre novembro de 2023 e o mês imediatamente anterior, houve um crescimento de 0,9% no número de inadimplentes do DF. O detalhamento dos dados mostra que, do total de pessoas negativadas, 25,5% têm dívidas negativadas que somam até R\$ 500. Já o percentual de consumidores com dívidas mais elevadas, com valores que somam mais de R\$ 7,5 mil, chegou a 21,2%. Por fim, o valor médio devido por cada negativado, considerando todas as dívidas, chegou a R\$ 5.869 em outubro de 2023.

### NÚMERO DE NEGATIVADOS Nov-23

	Varição anual	Varição Mensal
Distrito Federal	1,1%	0,9%
Centro-Oeste	2,0%	0,9%
Brasil	3,5%	0,5%

### NÚMERO DE NEGATIVADOS *VERSUS* VALOR DEVIDO – DF % do total de negativados



Percentual de consumidores com dívidas acima de R\$ 7,5 mil em nov-23

# 21,2%

# 6.

## INDICADOR DE INADIMPLÊNCIA (DÍVIDAS)

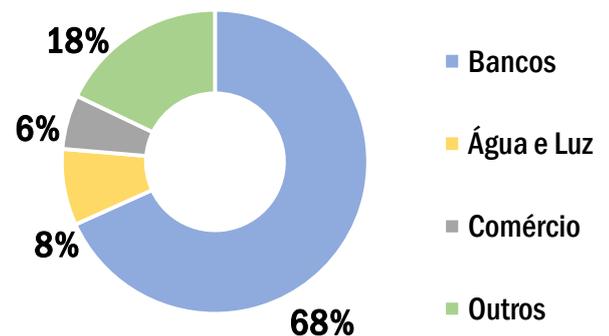
### Número de dívidas negativadas cresce, mas em ritmo menor

O Indicador de Inadimplência também analisa a evolução do número de dívidas, entendidas como a relação de atraso entre um CPF e um CNPJ, mesmo que o consumidor tenha mais de uma dívida em atraso com a mesma empresa. Os dados de novembro de 2023 mostram que o número de dívidas segue crescendo, mas a um ritmo cada vez menor. Na comparação entre novembro de 2023 e o mesmo mês do ano anterior, o avanço foi de 4,7%. No relatório anterior, que comparou outubro de 2023 com outubro de 2022, o avanço fora de 6,8%. Como nos meses anteriores, as dívidas com o setor bancário representam mais da metade (68%) das dívidas negativadas no Distrito Federal. Por fim, o Indicador de Reincidência mostra que 86,5% dos consumidores negativados em novembro de 2023 já estavam negativados ou estiveram negativados ao longo dos últimos 12 meses.

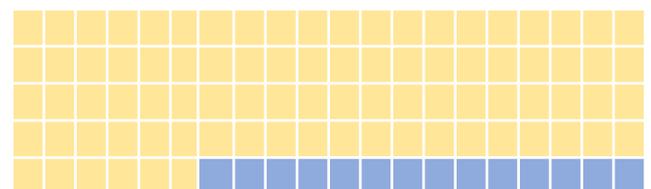
### NÚMERO DE DÍVIDAS Nov-23

	Varição anual	Varição Mensal
Distrito Federal	4,7%	0,3%
Centro-Oeste	6,2%	0,7%
Brasil	8,4%	0,4%

### SETOR CREDOR – DF Nov-23



### REINCIDÊNCIA – DF Nov-23



### Total de negativados no Distrito Federal em Nov-23

